



# Em Confidência

PAULO BRANCO

## Cargo

O almirante Alfredo Karam pensou em recusar o convite para ministro da Marinha. Ele estava contando em ser ministro do próximo governo, fosse ele Mário Andreazza ou Paulo Maluf. O almirante Karam julgava que não encontraría qualquer tipo de obstáculo dentro da Marinha, pois os dois almirantes que poderiam disputar o cargo com ele — Branco e Bonoso — um está no STM e o outro passará nos próximos meses à reserva. Muito a contragosto, o almirante Karam, em virtude do convite feito, teve de trocar cinco anos por um no governo Figueiredo. (Mas quem garante o mandato do próximo presidente indireto?)

## Distância

O fato de o presidente João Figueiredo ter despachado antes com os ministros Walter Pires e Délio Jardim de Matos, levantou-se a suspeita nos meios militares, de que a demissão do almirante Maximiano de Fonseca consumou-se sob pressão.

As suspeitas aumentaram na cerimônia de transmissão de cargo.

O presidente João Figueiredo abraçou afetuamente o almirante demitido e cumprimento apenas formalmente o novo ministro da Marinha.

## Indiferença

Quem acompanhou de perto todo o processo de substituição do almirante Maximiano de Fonseca garante que ele não deu a menor importância ao fato.

Em dado momento, chegou mesmo a ironizar os acontecimentos.

Quando entrou no gabinete do presidente para ser demitido, Maximiano parodiava a música "Até Manhã".

"Até amanhã, se Deus quiser, se não chover eu volto pra te ver o João".

Foi demitido com sorrisos nos lábios.

## Descortesia

O presidente do PMDB Ulysses Guimarães continua furioso com o presidente do PDT Doulet de Andrade.

Ulysses insiste que Doulet não tinha o direito de ligar para a casa dele de madrugada para pedir que não viesse à passeata no Rio.

Segundo o presidente do PMDB, além de Doulet ter comparado à manifestação, o esclarecimento de que apenas passara na avenida Rio Branco para pegar o carro, é ridículo.

## PAUTA

● O ministro César Cals e o presidente da Eletrobrás, Costa Cavalcanti, conversaram muito, ontem, no Rio. Um dos temas foi a sucessão no Clube Militar.

● O presidente do PDS, Senador José Sarney, veio ontem ao Rio para a eleição na Academia Brasileira de Letras e depois deu uma circunlada na noite acompanhado do também acadêmico, Carlos Castello Branco. Sarney confessou a derrota votando em Cândido Mendes de Almeida.

● A propósito da eleição de Arnaldo Niskier para a Casa de Machado de Assis: Não é de hoje que os eleitores de Cândido Mendes emitiam sinais de derrota iminente. A todo instante denunciavam o rosto compressor da Bloch para eleger Niskier.

● Na longa entrevista que concedeu ao Pasquim, Leonel Brizola revela — pelo menos sob um aspecto — grande semelhança a Paulo Maluf: Venha de quem vier a pergunta, o governador só responde o que lhe convém responder. Isso não é virtude, é defeito.

● Aracy Cortes cedeu à firme disposição de jamais revelar a idade e comemora os 80 anos. De 27 de março a sete de abril, na Sala Funarte, os 80 anos de Aracy serão comemorados com o espetáculo Linda Flor, estrelado pela própria.

● De um empresário ontem pela Rádio JB: Tudo que nós pagamos ao governo é na base das ORTNs. Tudo que nós temos a receber é na base do cruzeiro.

● Já está montado todo o Plano do governo do Estado para garantir a ordem no comício do próximo dia 10. Medidas energéticas serão tomadas.

● O sucesso de venda do livro Atrás da Máscara, do radialista Simon Khoury, com os segredos profissionais dos mais notáveis atores brasileiros, de Gianfrancesco Guarnieri a Waldor Chagas.

● A semana acabou. O Brasil ainda não.

# Ulysses não vê condição para haver golpe no País

BRASILIA — O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, evitou apoiar as declarações do deputado mineiro José Machado, do "grupo pró-diretas" do PDS, segundo as quais o ministro Ibrahim Abi-Ackel estaria sendo instrumento de um golpe contra as instituições democráticas.

O dirigente oposicionista assegurou, ontem, em Brasília, que não há sustentação para nenhum golpe, lembrando a tradição democrática das Forças Armadas. "Os militares são brasileiros como todos nós, sofrendo as agruras da mais grave crise socioeconômica deste País. A farda não dá desconto em supermercado" — disse Ulysses Guimarães.

Mesmo assim, o presidente do PMDB voltou a manifestar sua preocupação com a desagração no Governo e no PDS, com ministros das áreas econômica e política a "se autoexcederem". Ulysses Guimarães entende que o Governo já deveria ter aprendido a lição da incoerência do Colégio Eleitoral, "depois de tantas e graves crises político-militares, desde a sucessão de Castelo Branco até agora, na sucessão do general Figueiredo".

Para o dirigente oposicionista, um Governo que dá tantas demonstrações de falta de condições de coordenar a vida política, a administração, a econo-



Ulysses acha que Abi-Ackel não trama contra a democracia, mesmo porque não há clima para golpe no País

mia, "não pode mesmo pretender coordenar a eleição do presidente da República, casando 50 milhões de títulos eleitorais". Ele lembrou que desde a eleição do presidente Castelo as soluções só puderam ser encontradas "gracias ao arbítrio, ao poder da força". E sentenciou: "Agora a sociedade está na mesma luta dos partidos de oposição. Portanto, não podemos admitir leis ou propostas que nos levem a aceitar o Colégio Eleitoral. A nossa luta, a luta do PMDB, das oposições, da Nação, é por eleições diretas já" — disse ele.

## TRÉQUA COM LEITÃO

O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, resolveu dar uma "tréqua" à guerra de insultos contra o ministro Leitão de Abreu, do Gabinete Civil, recusando a pensão dois número de audiências concedidas a deputados do PDS, um dos quais, Pedro Corrêa (PE), que assegurou a Abi-Ackel estar o Congresso

solidário com a sua posição, se o comando da coordenação política do Governo tiver que ser decidida pelos parlamentares pe-desistas. Para o deputado Leitão "é um desastre no Palácio do Planalto, coleccionador de várias derrotas humilhantes para o PDS".

Abi-Ackel, segundo o deputado pernambucano, tentou durante a audiência, contornar a situação afirmando, "não se tratar de divergências pessoais e sim políticas" com Leitão quanto à estratégia do Governo para derrotar a Emenda Dante de Oliveira, que restabelece as eleições diretas para presidente da República. No entanto, Pedro Corrêa, como ele próprio confidenciou, insistiu na ideia de que Leitão de Abreu deva ser excluído do comando político do Governo, chegando inclusive a chamar o chefe do Gabinete Civil da Presidência de "louco", indignando os parlamentares que estava se referindo, o parlamentar malufista repetiu: "É um maluco".

## Camargo não renuncia e as reações do PMDB já diminuem

O senador bionico Afonso Camargo não afirmou, ontem, em entrevista coletiva em Curitiba, tão logo voltou de Brasília, que não irá renunciar à Secretaria-Geral do PMDB, apesar das críticas que vem recebendo dentro do partido, por achar que agiu corretamente tanto ao "revelar à Nação as dificuldades da Emenda de Dante de Oliveira" quanto ao contato que manteve com o ministro Rubem Ludwig para "tratar do restabelecimento das eleições diretas com a inclusão do Parlamentarismo".

Ele disse claro que a iniciativa de procurar o chefe da Casa Militar, general Ludwig, foi sua mesma, considerando esse gesto "interessante, normal, até mesmo uma conversa, informal, que antecipadamente sabíamos não ter nada de conclusiva". Ele levou um grande sorriso quando assegurou, apenas um tipo de discussão: "O substitutivo apresentado pelo senador Kondor Bornaussen, que prevê eleições diretas ainda em 84, mas com a inclusão do regime Parlamentarista". Revelando que chegou a surpreender com os comentários do interlocutor sobre o

tema — o Parlamentarismo — Afonso Camargo rebateu as críticas que lhe fazem dentro do partido com uma outra, aos preconceitos políticos: "Um dos preconceitos mais graves que insistem em atormentar a vida política é de achar que há políticos com os militares e militares com os políticos". Depois, Afonso Camargo conseguiu encontrar dois tipos de razão a justificar as críticas que vem recebendo dentro do PMDB: "Isso soa que parte de um grupo que ainda tem, atravessada na garganta, a minha eleição para a Secretaria-Geral do partido e, por outro lado, de pessoas que simplesmente não aprovam aquilo que eu fiz".

## NO PÓS-LÍDER

O 1.º vice-líder do PMDB, deputado Egidio Ferreira Lima, o mesmo que na véspera leia a nota de liberdade, comentando o comportamento do secretário-geral do partido, senador Afonso Camargo, voltou ontem à tribuna da sua paróquia, que a conduziu a este e constituiu num equívoco normal e natural na atividade política.

"Respeitamos o senador Afonso Camargo — acrescentou —

temos a certeza de que ele continuará a prestar a sua colaboração ao PMDB, mas temos o direito de tornar público que a sua postura naquele momento, a sua palavra (o encontro com o general Rubem Ludwig, no Palácio do Planalto) e a declaração de que, se votada naquele dia, a Emenda Dante de Oliveira não passaria" não traduziam a postura e as palavras de ordem das oposições brasileiras".

Egidio Ferreira Lima deu algumas aplicações sérias que o líder de partido do PDS, Nilson Gibson, procurou tirar partido do episódio, assumindo a defesa do senador Afonso Camargo e defendendo a ininterferência de outros partidos, o PDT e o PT, em assuntos internos do PMDB.

O deputado Luiz Guedes (PMDB-MG), contudo, insistiu em criticar o senador bionico Afonso Camargo e a condicionar qualquer tipo de entendimento com o Governo. Segundo o parlamentar, não deve ser concedidas apenas o secretário-geral, mas também todos os que, de uma forma ou de outra, buscam aproximar-se do Palácio do Planalto.

## Brizola: comício do dia 10 refletirá os anseios da nação

O Governador Leonel Brizola afirmou ontem em entrevista no Autódromo de Jacarepaguá, que o comício do próximo dia 10 "representará os anseios nacionais", e que "através do comício o povo do Rio de Janeiro se manifestará respaldado pela nação". Enfatizou o Governador completou: "Nós esperamos um grande evento que tenha a ser a culminância de tudo o que vem ocorrendo no País, que seja incisivo para que as decisões correspondam ao que o povo espera".

Lembrando que ainda não se sente completamente restabelecido da crise renal, Brizola disse que mesmo que comparecesse à passeata de quarta-feira passada, a manifestação teria tido o mesmo êxito argumentando que "a população sabe que quem primeiro se levantou a bandeira das eleições diretas foi o Governador do Rio de Janeiro.

Sobre as possibilidades de apro-

vação da Emenda Dante de Oliveira no Congresso, no dia 25 de abril, Brizola disse que "estamos caminhando para a hora da verdade, ou como outro costumava dizer: para a hora de o copo beber água". "Não há dúvida — prosseguiu — de que parte do sistema que está no Governo dificilmente conseguirá realizar seus projetos de maneira isolada, por seus próprios meios. A não ser que vira a mesa, o que seria absurdo e incoerente".

Quanto o desempenho dos partidos de oposição, Brizola opinou que "agora, a oposição está contando com a solidariedade geral do povo brasileiro".

## MOBILIZAÇÃO

Com a finalidade de agilizar uma nova mobilização para o comício das diretas no Rio, o Comitê Pró-Diretas decidiu ontem, após uma reunião de coordenação, que teria-lhe próxima todos os organizadores do comício do dia 10

de abril se encontraram com o governador Brizola para acertar a divulgação.

Entre os principais problemas estão duas questões: o carro comum, que na última manifestação não foi suficiente para o número de pessoas e passageiros gratuitos. O governador Brizola reafirmou que não colocará os serviços estaduais à disposição do comício.

Além de som e transportes, afirma Carlos Vignoli, da Comissão de Propaganda do Comitê, é preciso colocar nas ruas 10 milhões de cartazes e um milhão de cartazes, inclusive na Baixada Fluminense "para que possamos garantir no comício do dia 10, um milhão de pessoas". Segundo ele, "temos que fazer uma convocação tremenda na Baixada para sensibilizar aqueles que não estão acostumados a participar de manifestações. Para isso é necessário recrutar e nos conversarmos tudo com o governador Leonel Brizola".

O presidente da OAB, Heilo Sabá, revelou que os registros encaminhados pelo juiz Cândido Moser estavam a favor dos donos de cartórios. "O deputado do PMDB recebeu uma carta de Heilo Sabá, filho do ex-ministro da Justiça, Armando Falcao (2.º Ofício de Imóveis) e com José Antônio Marcondes, substituído, no 5.º Ofício, de Helela Marcondes, titular do cartório e sogra de Miro Teixeira.

O presidente da OAB, Heilo Sabá, revelou que os registros encaminhados pelo juiz Cândido Moser estavam a favor dos donos de cartórios. "O deputado do PMDB recebeu uma carta de Heilo Sabá, filho do ex-ministro da Justiça, Armando Falcao (2.º Ofício de Imóveis) e com José Antônio Marcondes, substituído, no 5.º Ofício, de Helela Marcondes, titular do cartório e sogra de Miro Teixeira.

## Pires acusa os que criticam revolução

BRASILIA — O ministro do Exército, general Váler Pires, afirmou ontem que os detestores da Revolução devem procurar denegrir as Forças Armadas fazendo todos os esforços para diminuir a ação da Revolução, sobretudo do Exército. O ministro observou que, apesar desse fato, se exigente a tarefa do Centro de Comunicação Social do Exército, que ontem completou três anos de existência.

O ministro Váler Pires exaltou o trabalho realizado pelo COMASEX, nestes três anos, "projetando a imagem do Exército e a imagem de nosso país".

Falando de improviso, na solenidade comemorativa do aniversário daquele órgão, o ministro Váler Pires frisou que no teve um minuto sequer de arrependimento por ter criado este centro, e mais adiante concluiu: "Reconheço o relevante serviço que o Exército ao Exército este centro e agradeço aos seus componentes o bom trabalho que realizou. Espero também que a nossa imprensa continue contribuindo, como até agora tem feito, com o Centro de Comunicação Social do Exército, para todos os seus eventos".

## Maximiano julga-se de centro-esquerda

BRASILIA — "Sou de centro mesmo, talvez tenha colado assim para o lado esquerdo", foi como o ex-ministro da Marinha, almirante Maximiano de Fonseca, se definiu ontem politicamente, numa entrevista que concedeu à imprensa, em que voltou a dizer que não mudou as suas ideias. Frisando que as eleições diretas virão, ele afirmou, disse que é contrário à sua realização agora, para a acolha do sucessor do general Figueiredo.

"No momento — disse o ex-ministro — eleição direta vai gerar tanto tumulto, tanta agitação e tanta propaganda eleitoral e até brigas internas dentro dos partidos. Além do que se vai gastar, que agora não é oportuno".

O ex-ministro começou sua entrevista à imprensa dizendo que ainda não havia recebido nenhum convite para trabalhar, observando que tem muita saúde e que, "se alguém me oferecer alguma coisa, dependendo também do que eu aceitar". Depois de afirmar que seria ser convidado para trabalhar numa empresa privada, e não no governo, ele ressaltou que não tem nada contra aqueles que, depois de terem deixado o serviço ativo militar, estão exercendo atividades junto ao governo.

"Mas isso nos prediz um pouco", acrescentou o ex-ministro, para, em seguida, se manifestar contrário a um projeto em tramitação na Câmara que proíbe militares da reserva terem emprego no governo, permitindo apenas que tenham uma atividade própria — "uma indústria" — e que ele considerou "injusto". Garantindo, contudo, que se foi trabalhar, "vão ser um 'furo porta' de ninguém".

## Cultura promove teatro para o povo

A Coordenadoria Municipal de Cultura, em mais uma promoção artística, apresenta a 1.ª edição do espetáculo "O Golpe do Baú", com o elenco fixo do Teatro de Comédia de Teresópolis. A entrada é grátis e a censura 14 anos.

No elenco se apresentam Irene Duarte, Cláudio Pinto, Teresa Rosário, José Jorge Shumskir, Lourdes Costa e o conhecido ator Nino Honorato, que nesta peça desempenha o papel de "Teresópolis". A Comédia do Baú é uma promoção da Prefeitura Municipal de Teresópolis.

## Teresópolis tem mais opções de TV

Depois da instalação da torre da TV Marçal em não município, chegando a todos os lugares tele-escapantes através do Canal 23-UHF, a Secretaria Municipal de Expansão Econômica do município, através do Conselho de Investimentos em Turismo, Canal 11, de propriedade do apresentador Silvio Santos.

Além esta semana os técnicos estão em Teresópolis, fazendo os preparativos finais do instalação da torre, e já garantem que o sinal da TV, Canal 11, chegará forte em todas as partes de Teresópolis. A Secretaria de Expansão Econômica anunciou brevemente a data em que a recepção se dará pela primeira vez depois da instalação dos equipamentos na torre.

## Donos de cartórios impedem projeto que reduz custos

Um tumulto provocado pelos protestos do deputado (e dono de cartório) Aluizio de Castro (PDS) contra a presença, no plenário, do presidente da OAB, Heilo Sabá, motivou o encerramento da sessão extraordinária da Assembleia Legislativa, na noite de ontem, quando deveria ser votado o projeto de lei para reduzir as custas judiciais de 20 por cento para 10 por cento. O deputado Paulo Duque (PMDB) estava na presidência da sessão e Aluizio Castro teve um forte aliado na pessoa do líder do PMDB, Cláudio Moser.

Após o discurso na sessão noturna, Aluizio Moser disse que não admitiria que a Assembleia Legislativa deliberasse sob pressão. Ele estava fazendo referência a um boletim da OAB no qual havia a notícia de que seriam publicamente denunciados os parlamentares que votassem contra a redução das custas judiciais. O líder do PMDB afirmou que não há nenhuma intenção de abandonar o projeto. Também o líder do PDS, Francisco Lomeiro tinha a mesma intenção. Depois do encerramento da sessão, o deputado Paulo Querino (PPV), em conversa com repórteres, declarou que

o presidente da OAB Heilo Sabá tinha pouco a fazer no plenário, mas não quis sair sem ter feito o seu trabalho. Ele afirmou que não estava disposto a abandonar o projeto de lei que reduzia as custas judiciais de 20 por cento para 10 por cento. Ele também afirmou que não estava disposto a abandonar o projeto de lei que reduzia as custas judiciais de 20 por cento para 10 por cento.